

# Getúlio Vargas – O Homem e o Presidente



*Ney Sales\**

Com base no livro de memórias de Getúlio Vargas, recentemente editado, o autor deste artigo se propõe a compor o perfil do memorialista à luz de princípios de psicologia aplicada.

**E** escrever algo sobre Vargas era tarefa que há tempos acalentávamos, praticamente, desde os bancos escolares.

Ainda jovens, aprendemos a nele ver o homem que, com Gustavo Capanema, seu Ministro da Educação, modernizou o ensino no País.

Na década de 1940, já estudante secundarista, participamos das passeatas contra a forma com que Vargas insistia em sustentar-se no poder. Dessa época, lembramos os confrontos com a Polícia Especial, chamada de *chapeuzinho vermelho* por causa da boina dessa cor que seus integrantes usavam.

Veio a guerra e, com ela, a decisão de Vargas em opor-se à agressão do Eixo contra nossa soberania. Meu pai participou da organização da FEB e do esforço de guerra do País, tal como muitos outros brasileiros civis e militares.

Terminada a guerra, dentro da política do Governo de transferir os oficiais comprometidos com a democratização do País para longe do centro do poder, fomos residir em Campo Grande, MS, considerada então guarnição de castigo. Foi nessa época que ingressei no Exército, aprovado nos exames de admissão à Escola Preparatória de Cadetes, localizada em São Paulo.

Assistimos à posse de Vargas na presidência da República em 1951, já como cadete da Academia Militar das Agulhas Negras. No episódio de seu suicídio, em 1954, viemos ao Rio de Janeiro prestar-lhe as honras fúnebres, que não chegaram a se realizar, dispensadas que foram por seus familiares.

Desde então, até o final da carreira militar, fomos testemunhas da vida política nacional, com seus altos e baixos, ao longo dos últimos cinquenta anos.

Agora, com a consciência de quem presenciou todas as mudanças por que passou o País desde 1930, me pergunto:

---

\* Coronel de Infantaria e Estado-Maior.

foi Vargas realmente um ditador? Embora, a partir de 1937 detivesse poderes discricionários, nossa resposta é não. Outra também não é a resposta se perguntado a respeito do que ocorreu em 1964.

Por isso, a dívida de gratidão para com aquele que foi, no nosso ver, o maior estadista brasileiro neste século, não estaria resgatada se não reverenciássemos, publicamente, sua memória.

E o fazemos ressaltando, à luz dos princípios da psicologia aplicada, seu perfil como homem e chefe de governo, para o que nos valem dos apontamentos escritos de próprio punho, em treze cadernos, retratando o período de 1930 a 1942, no livro que recentemente veio trazido a público, *Getúlio Vargas – diário*, pela Fundação Getúlio Vargas e pela Editora Siciliano.

Os fatos são os mesmos constantes do diário. Mudamos apenas a metodologia utilizada adequando-a ao contexto militar, comentando alguns traços da personalidade essenciais ao verdadeiro líder.

### CONHECER SUA POSIÇÃO

Ninguém melhor do que Vargas entendeu isso. Desde os primórdios da conspiração que desaguou na Revolução de 1930, deixou clara sua posição.

Apesar de ser um chefe incontestado, tinha em Oswaldo Aranha e Góes Monteiro, os líderes civil e militar, do movimento.

Assumindo a presidência do Rio Grande do Sul, Vargas passou a ser alvo das atenções do próprio Washington Luís, relativas à indicação de seu substituto. Disso ele logo se apercebeu; tanto que afirmou, desde cedo, sua intenção de não deixar a presidência de seu Estado natal.

Vislumbrando os rumos que as coisas tomavam, buscou apaziguar as desavenças em seu Estado para, só depois, fazer alianças com outras frações da Federação. Foi assim que Flores da Cunha e Borges de Medeiros se juntaram a ele.

Fora do Rio Grande do Sul, aliou-se aos líderes paulistas, mineiros e nordestinos contrários às demarches políticas do Governo central para eleger seu candidato. A Vargas aliaram-se Miguel Costa, Júlio de Mesquita e Francisco Morato, em S. Paulo; Olegário Maciel, Benedito Valadares e Cristiano Machado, em Minas Gerais; José Américo, Juracy Magalhães e Juarez Távora, no Nordeste.

Deflagrada, em Porto Alegre, a 3 de outubro de 1930, a Revolução culminaria com a posse de Getúlio, como presidente do governo provisório da República, no Rio de Janeiro, a 3 de novembro de 1930. Isso mostra que em trinta dias, Vargas consolidara sua posição. E isso duraria 15 anos.

### CONHECER A SI PRÓPRIO E PROCURAR APERFEIÇOAR-SE

Nesse sentido, muitos foram os exemplos dados por Vargas, ao longo do primeiro ano de seu governo. Foi, sobretudo, nesse período que o recém-empossado presidente deu as maiores provas de seguir esse princípio.

Logo após a posse, iniciou os entendimentos para organizar seu ministério. A mentalidade criada pela Revolução não admitia o chamamento das velhas lideranças políticas. Por isso, causou-lhe certa dificuldade as intenções mineiras de indicar antigos políticos. Apesar disso, a escolha de seus ministros causou excelente

impressão. Assim procedendo, Vargas garantiu espaço para as mudanças políticas que pretendia fazer.

Aconteceram, porém, as primeiras divergências entre os próceres da Revolução. Os estados-chave do levante assediavam o Governo com insistentes pedidos. Era a herança de governos passados. Aparecem os primeiros atos de rebeldia contra suas ações.

Vargas inicia então uma série de viagens aos estados, buscando angariar apoio para seu projeto de governo. Aproveita para realizar as nomeações previstas e desfazer as reações, principalmente em São Paulo e Minas Gerais.

Esses fatos comprovam que Vargas conhecia a si próprio, seus aliados, suas limitações, e procurava aperfeiçoar-se no dia-a-dia de seu governo.

### **CONHECER SEU POVO E INTERESSAR-SE POR SEU BEM-ESTAR**

Criado na fronteira gaúcha, Getúlio Vargas conviveu, desde pequeno, com o povo simples e rude da campanha. Pode-se dizer que conhecia toda a peonada e, como filho de estancieiro, zelava por seu bem-estar, a exemplo do que faziam seus pais e parentes. Intrinsecamente, esse sentimento sempre o acompanharia durante os 15 anos em que exerceu o cargo de presidente.

Inúmeras foram as provas por ele deixadas, começando pelas mudanças sociais a que se propunham os revolucionários de 30.

Um de seus primeiros decretos foi a criação do Ministério do Trabalho e a promulgação da Lei Trabalhista. Nas come-

morações do primeiro aniversário da Revolução, teve o reconhecimento de todo o povo brasileiro em todas as cidades e estados por onde passou.

Enfrentou os reflexos da crise financeira mundial, acompanhando a mudança dos padrões monetários internacionais. Conseguiu manter estáveis os preços do café no mercado externo. À época, é bom ressaltar, era o café o principal produto de nossa pauta de exportações.

Superou as divergências políticas que grassavam na maioria dos estados, além das que ocorriam no seio das Forças Armadas. Mas nada melhor que as palavras que disse, para expressar a observância desse princípio: *A minha sorte não me interessa, mas sim a da coletividade.*

### **MANTER OS AUXILIARES SEMPRE BEM INFORMADOS**

Começam as desavenças entre os líderes da Revolução e a cúpula do Governo. Surgem divergências entre os interventores, em particular os de São Paulo e Minas Gerais, referentes à liberação de verbas para seus estados. Getúlio reúne, em São Lourenço, os secretários de Fazenda de todos os estados com o Ministro da Fazenda e consegue chegar a um acordo.

De regresso ao Rio de Janeiro, recebe Virgílio de Melo Franco e Júlio de Mesquita, com quem trata da crise militar entre João Alberto e Isidoro, em São Paulo. No Rio de Janeiro, nega o pedido de demissão ao seu Ministro da Guerra, General Leite de Castro.

Enfrenta também as divergências entre Borges de Medeiros, Flores da Cunha e

o General Pantaleão Pessoa, conseguindo apaziguar os ânimos no Rio Grande do Sul.

Em Recife sufoca a rebelião do 21<sup>a</sup> Batalhão de Caçadores. O Ministro da Guerra instaura uma comissão de inquérito, que se pronuncia favoravelmente ao fuzilamento dos revoltosos. A isso, Getúlio se opõe e o torna público, através de seu Ministro da Justiça.

Em todas essas crises, o que se vê é a preocupação de Vargas em manter-se sempre bem informado, procedendo de forma idêntica no tocante a seus auxiliares.

### **DAR O EXEMPLO**

A 9 de julho de 1932, as tropas em São Paulo e a Força Pública rebelam-se contra o governo provisório, exigindo uma nova Constituição. São chefes do movimento os generais Isidoro Dias Lopes, Bertholdo Klinger e o Coronel Euclides Figueiredo.

É durante a Revolução Constitucionalista que Vargas segue à risca esse princípio. Os exemplos de coragem física e moral asseguram-lhe, desde o início da Revolução, a unanimidade do apoio em todos os demais estados. São Paulo fica isolado.

São constantes as visitas de Vargas às frentes de combate em Itararé e na Ribeira, em Minas Gerais e no Vale do Paraíba. Derrotados em São Paulo, os revoltosos falham na tentativa de levantar a guarnição federal em Mato Grosso. O General Isidoro parte para o exílio e o Coronel Euclides Figueiredo é preso em Santa Catarina, quando tentava fugir para o exterior. Finalmente, o General Bertholdo Klinger aceita os termos da rendição propostos pelo General Góes Monteiro.

Uma vez mais Getúlio Vargas é instado a se manifestar quanto ao destino a ser dado aos presos civis e militares. E uma vez mais volta a nos dar provas de sua magnanimidade, até mesmo contra os que a ele se opuseram pela força das armas.

Essas são algumas provas de que Vargas seguia esse princípio.

### **VERIFICAR COMO SUAS DIRETRIZES SÃO EXECUTADAS**

Vários episódios ocorridos no início de seu governo mostram a importância que Vargas atribuía a esse princípio.

A indicação do General Waldomiro Lima para interventor em São Paulo foi contestada por Oswaldo Aranha, Juarez Távora e João Alberto. Vargas manda chamar os três para uma conversa na presença do General Waldomiro desfazendo os equívocos, após ficarem todos a par de suas diretrizes.

Outros casos comprovam como Getúlio procurava acompanhar a execução de suas diretrizes. Um deles refere-se à promoção a capitão dos jovens oficiais que participaram da Revolução. A proposta da Comissão de Promoções teve péssima repercussão nas diversas guarnições do Exército. Seu parecer foi a favor da promoção por merecimento e não por antiguidade, como seria natural. Getúlio determinou ao Ministro da Guerra que as referidas promoções deveriam ser apenas por antiguidade. Essa foi a sua diretriz e que perdura até nossos dias.

As pendências econômicas com os Estados Unidos e a Inglaterra são outro fato que atesta a clareza das diretrizes de Vargas. Pressionado pelos embaixadores de ambos países, Vargas reúne-se com os seus

ministros da Fazenda e do Exterior. E dá a seguinte diretriz: 1ª suspender as negociações; 2ª enviar uma comissão aos Estados Unidos e a Londres; 3ª ele próprio nomear os chefes dessas comissões. O acerto da diretriz foi a assinatura de um acordo sobre a dívida com os Estados Unidos e a Inglaterra, favorável ao Brasil.

### **FAZER SUA ASSESSORIA TRABALHAR COMO UMA EQUIPE**

Foi no período que vai de março de 1934 a outubro de 1935 que Vargas mais fez prevalecer esse princípio.

Três reformas foram implantadas pelo Governo: a tributária, a eleitoral e a administrativa.

A primeira foi a que suscitou maiores contestações. Ficou acentado que o Ministro da Fazenda mandaria um representante a cada ministério e a todos os estados para explicar as pretendidas modificações. Dessa forma, todas as mudanças foram entendidas e aceitas de comum acordo.

A reforma eleitoral empacava nos trabalhos da Assembléia Constituinte. Havia discordâncias de toda a ordem. Após aparadas essas discordâncias, foi promulgada a Constituição em 1934. Realizadas as eleições pelo Congresso, o nome de Vargas foi sufragado por 175 votos contra apenas 59 obtidos por Borges de Medeiros. Vargas passa a ser, de fato, o Presidente da República.

A reforma administrativa foi realizada após constituído o novo Ministério. Era dado o passo inicial para que se concretizassem as mudanças preconizadas pela Revolução. Estava constituída a equipe que mudaria a face do País, com reflexos

nas áreas de saúde, trabalho, viação e obras. Pela primeira vez o Governo trabalhava em equipe e segundo um planejamento. Os resultados não demoraram a surgir em todo o País.

### **DECIDIR COM ACERTO E OPORTUNIDADE**

Dois fatos de suma relevância confirmam que as decisões de Vargas primavam pelo acerto e oportunidade. É o que ficou claro da participação brasileira na Conferência do Chaco e as atitudes desassombradas do presidente frente à Intentona Comunista.

A cessação das hostilidades entre paraguaios e bolivianos pode ser atribuído, em parte, à diplomacia brasileira. A atuação direta de Vargas junto aos argentinos e chilenos foi importante no acordo para pôr fim à guerra que vinha ensanguentando o continente sul-americano.

A conspiração comunista explodiu no 29º Batalhão de Caçadores, em Recife, e no 21º Batalhão de Caçadores, em Natal, simultaneamente. Em Recife, a rebelião foi dominada localmente por elementos fiéis ao Governo. Em Natal, quando a rebelião já se encontrava praticamente controlada, eis que eclodem os movimentos na Praia Vermelha e nos Afonsos, no Rio de Janeiro.

Getúlio, pessoalmente, esteve na Vila Militar, no momento em que o Grupo-Escola e o Regimento Andrade Neves iniciavam o ataque aos Afonsos. De lá, Vargas veio para o Catete e, após o almoço, dirigiu-se para a Praia Vermelha, onde aprovou as ordens expedidas pelo seu Ministro da Guerra para o bombardeio do 3º Regimento de Infantaria.

Graças a essas decisões, certas e oportunas, desanuviou-se o panorama nacional.

### **AMAR A RESPONSABILIDADE E DESENVOLVÊ-LA NOS AUXILIARES**

O ano de 1937 prenunciava acontecimentos políticos de primeira grandeza. A par das atividades rotineiras, desenvolvia-se, nos bastidores, uma surda reação contra Vargas.

Nos estados, os interventores vinham sofrendo toda sorte de pressões dos políticos locais. Eram constantes as demissões e nomeações de novos interventores. Era intensa a movimentação política nos Palácios do Catete e Guanabara. Vargas sentia-se amargurado com a ingratidão, até mesmo dos que se diziam seus amigos.

Apesar da intensa ação do Governo, aumentavam as exigências dos políticos e militares para a promulgação de uma nova Constituição.

A 10 de novembro de 1937, as duas casas do Congresso amanheceram guardadas pela polícia. No dia 11, Vargas reuniu o Ministério e assinou a Constituição de 1937, que lhe dava plenos poderes. Começava o Estado Novo, que duraria até 1945.

As reações a essa medida que fechava o Congresso e proibia toda atividade política partidária precipitou a Revolta Integralista, que eclodiu em 10 de maio de 1938.

Vargas, uma vez mais, mostrou que amava a responsabilidade e buscava desenvolvê-la nos auxiliares. Comprovaram-no sua participação junto com a família e seus ajudantes-de-ordens, enfrentando, de arma em punho, a guarda do

Palácio do Catete, mancomunada com os revoltosos, até a chegada da tropa de reforço, constituída por elementos do Batalhão de Guardas.

### **EMPREGAR OS MEIOS CONFORME AS POSSIBILIDADES**

Mil novecentos e trinta e oito assinalaria o início de uma nova ordem internacional. Na Europa o confronto entre nacionalistas e comunistas incendiava várias nações, servindo de estopim para a Guerra Civil Espanhola.

No Brasil, a reorganização de nossas Forças Armadas passa a ser encarada seriamente, em particular após os levantes comunista e integralista. Tudo isso teve reflexos na política interna e externa brasileira.

A agressão à Polônia precipitou o mundo na Segunda Guerra Mundial. O Brasil, seguindo sua tradição diplomática reafirmou, a 4 de setembro de 1939, sua neutralidade. E a 3 de outubro do mesmo ano, assinava a Resolução de Neutralidade com que as repúblicas americanas procuravam se manter afastadas da guerra que já se alastrava no Velho Mundo.

Vargas, através de seu Ministro da Guerra, empregava os meios disponíveis conforme as possibilidades do País para enfrentar a eventualidade de sermos atacados. É nesse pormenor que nos dá mostra de seguir esse princípio.

A nova Lei do Serviço Militar, a aquisição de material bélico no exterior, a reforma do ensino militar, a construção da nova Escola Militar, da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército e da Escola Técnica do Exército, atual Instituto Militar de Engenharia, as duas últimas na tra-

dicional Praia Vermelha, atestam o acerto das medidas tomadas no campo militar.

Vencendo desconfianças que grassavam no próprio País, os ministros do Exterior e da Guerra se empenharam no sentido de estabelecer uma política de boa vizinhança e cooperação com o esforço de guerra aliado.

### **ASSUMIR A RESPONSABILIDADE POR SEUS ATOS**

Foi justamente nos dois últimos cadernos de seu diário que fomos buscar os argumentos que melhor definem a maneira como Vargas seguia esse princípio. O período compreendido vai de janeiro de 1940 a setembro de 1942 e antecedeu a entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial.

Tinha, já, o Brasil referendado a Resolução de Neutralidade por ocasião da I Reunião de Consulta dos Chanceleres Americanos realizada no Panamá, quando ocorreu o ataque japonês aos Estados Unidos. Vargas não hesitou em assinar o Tratado de Assistência Recíproca, o que fez na II Reunião de Consulta realizada em Havana.

Consumada a agressão reuniu-se, no Rio de Janeiro, a III Reunião de Consulta, havendo Vargas rompido relações com os países do Eixo.

A 15 de fevereiro de 1942, foi torpedeado nosso primeiro navio mercante. Era o início da guerra para a qual não estávamos preparados.

Atendendo aos reclamos da sociedade brasileira, Getúlio Vargas não titubeou em declarar a guerra e determinar o aprestamento da Força Expedicionária

Brasileira que seguiria para os campos de batalha da Europa a fim de lutar ao lado das democracias.

Assim procedendo, Vargas deixa-nos claro que assumia a responsabilidade por seus atos, mesmo sabendo que isso representaria o declínio do governo de exceção vigente no País desde 1937.

A bem da verdade, é bom que se diga que muitos brasileiros que aplaudiram a histórica declaração de guerra assinada por Vargas em 30 de agosto de 1942 terem sido os primeiros a se furtarem à mobilização nacional decretada em 16 de setembro de 1942.

Fácil não foi, em poucas linhas, traçar o perfil de um político com a envergadura do Presidente Getúlio Vargas. Contudo, foi gratificante, para quem aprendeu a respeitá-lo pela firmeza de atitudes.

Realmente, Vargas, a partir de 1937, detinha em suas mãos poderes discricionários mas, nem por isso, personificou o ditador que muitos hoje o acusam de ter sido. Na década de 1930, todos os principais líderes das grandes nações enfeixavam em suas mãos gama de poder tal como o mundo jamais vira. Nem por isso Churchill e Roosevelt foram considerados ditadores.

Em nosso trabalho procuramos mostrar como Vargas seguia à risca determinados princípios, imprimindo, à sua ação de governo, o vigor de seu patriotismo, inteligência e determinação.

Melhor do que as palavras, comprovam o fato, a presença entre seus assessores de figuras de destaque nos vários setores da vida política nacional. Esse o motivo dos avanços sociais alcançados

em seu governo, as obras realizadas nos diversos recantos do País e a participação do povo e da Nação em todos os grandes eventos ocorridos dentre e fora de nossas fronteiras.

Sob Vargas, o Brasil cresceu interna e internacionalmente. E amadureceu...

Da leitura de seu diário depreende-se ter ele personificado, melhor do que ninguém em sua época, a imagem do chefe de Estado que norteou sua ação de governo na busca constante do que era melhor para nosso País e seu povo. Só assim se explica o fato de cinco anos após de de-

posto do governo, ter sido eleito presidente pelo voto direto.

Lendo os 13 cadernos que compõem o diário de Vargas procuramos em cada qual ressaltar os princípios de liderança tão necessários a um chefe de governo. Não queremos com isso dizer que cada caderno configure apenas a observância de um princípio. Ao contrário, todos estão em evidência em todos os cadernos, uns mais outros menos. Em cada um deles, apenas procuramos o traço que melhor caracterizasse a observância deste ou daquele princípio. ☉

*“O segredo da vitória reside não inteiramente no conhecimento. Ele se esconde invisível na centelha vitalizante, inatingível, ainda que evidente como um relâmpago – a alma do guerreiro.”*

*George S. Patton*

*“Não se atinge a maturidade de uma Nação sem vencer dificuldades de toda a ordem.”*

*Marquês de Maricá*